

Entre o silêncio e a interpretação: a homossexualidade nas Escrituras e a ausência de condenação direta

Between silence and interpretation: homosexuality in the Holy Scriptures and the lack of direct condemnation

 Luiz Carlos Nunes da Silva¹

Submetido em 17/09/2024

Aceito em 21/09/2024

RESUMO

Este estudo examina os equívocos hermenêuticos na interpretação tradicional da homossexualidade nas Escrituras, investigando passagens bíblicas que tratam de relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo e suas implicações exegéticas. A pesquisa revisa textos essenciais, como o livro de Levítico e as cartas paulinas, além de outras fontes primárias e secundárias, com o intuito de identificar falhas interpretativas em leituras convencionais. Embora as Escrituras não apresentem uma bênção explícita para a união homoafetiva, o estudo evidencia que tampouco fornecem uma condenação abrangente à homossexualidade em sua totalidade, tratando o tema de forma ambígua e similar a outras questões complexas. Propõe-se, assim, uma compreensão exegética contextualizada, que questiona a adequação das leituras tradicionais ao abordar a homossexualidade e conceitos correlatos, sugerindo uma abordagem interpretativa mais ampla e cuidadosa.

Palavras-chave: homossexualidade, interpretação bíblica, exegese, intercuro homossexual, hermenêutica.

1 Mestre em Tecnologia e Gestão Ambiental pelo Instituto Federal do Ceará. Doutorando em Ciências Marinhas e Tropicais pela Universidade Federal do Ceará. Professor do Instituto Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil.
E-mail: lucanunes30@gmail.com

ABSTRACT

This study examines hermeneutical misconceptions in traditional interpretations of homosexuality in the Scriptures, investigating biblical passages that address same-sex relations and their exegetical implications. The research reviews key texts, such as the book of Leviticus and Pauline letters, along with other primary and secondary sources, aiming to identify interpretative flaws in conventional readings. Although the Scriptures do not explicitly bless same-sex unions, the study demonstrates that they also do not provide a comprehensive condemnation of homosexuality as a whole, addressing the subject ambiguously, similarly to other complex issues. Therefore, a contextualized exegetical understanding is proposed, questioning the adequacy of traditional readings when approaching homosexuality and related concepts, and suggesting a broader, more careful interpretative approach.

Keywords: homosexuality, biblical interpretation, exegesis, homosexual intercourse, hermeneutics.

1. Introdução

A relação entre homossexualidade e as confrontações hermenêuticas, além das contradições nos textos bíblicos, configura-se como uma questão complexa e ampla (Habowski; Conte, 2018). Embora haja uma vasta literatura sobre o tema no contexto religioso e bíblico, a interpretação tradicional de passagens como Levítico e os escritos de Paulo ainda predomina (Natividade, 2006; Lobosco, 2008; Montalvão, 2009; Weiss, 2012; Natividade, 2017; Ribeiro; Scorsolini-Comin, 2017; Silva; Menandro, 2019; Gomes, 2020; Jarosz, 2022; Silva, 2022; Fernandes, 2023; Oliveira *et al.*, 2024).

A teologia contemporânea vem reavaliando tradições relacionadas à homossexualidade, com igrejas inclusivas reinterpretando textos bíblicos para alinhar a revelação divina ao cenário atual (Natividade, 2017). Tais interpretações desafiam dogmas que condenam a homossexualidade, propondo leituras que buscam mitigar o estigma relacionado à diversidade sexual (Natividade; Oliveira, 2013).

É essencial reexaminar as passagens bíblicas sobre a homossexualidade à luz do contexto patriarcal em que foram escritas, onde a masculinidade era amplamente valorizada e associada à figura do homem dominante, encarregado da honra familiar (Habowski; Santos, 2019). Nesse cenário, atos sexuais entre homens frequentemente representavam poder e dominação, como exemplificado no abuso sexual de prisioneiros de guerra, forçados à submissão (D'Angelo, 2005). Assim, é crucial diferenciar as questões de poder das relacionadas aos atos sexuais e à homossexualidade.

Este estudo analisa os equívocos na interpretação tradicional da homossexualidade, com foco na prática do intercuro homossexual e sua representação bíblica. A pesquisa aborda passagens bíblicas do Antigo e Novo Testamento, relacionados a prática sexual entre homens, frequentemente associados à idolatria ou prostituição cultural, e explora a condenação da homossexualidade, comumente vinculada ao episódio de Sodoma e Gomorra.

A investigação destaca a distinção entre abusos sexuais, como o estupro de prisioneiros, e a homossexualidade. A análise inclui passagens dos livros de Levítico, Gênesis, 1 Coríntios, 1 Timóteo e Romanos, além de termos gregos como *arsenokoitai* e *malakoi*, escolhidos por sua relevância teológica. Foi adotada a hermenêutica bíblica contextual, que examina o contexto histórico e as circunstâncias externas da produção do texto, com o objetivo de assegurar uma interpretação precisa e fundamentada (Petuia; Elias, 2024).

2. Orientação sexual e intercuro homoafetivo: análise sociocultural e bíblica dentro do contexto da identidade sexual

A orientação sexual engloba padrões de atração sexual, romântica e afetiva, associados a mecanismos biológicos que ultrapassam escolhas conscientes, envolvendo sentimentos profundos, como o de se apaixonar (Silva; Menandro, 2019). Durante a adolescência, as primeiras experiências sexuais ocorrem sob a influência de normas sociais, e a idade dessas vivências tem diminuído progressivamente (Taquette; Rodrigues, 2015). No entanto, tais experiências iniciais não definem a orientação sexual futura.

Adolescentes que vivenciam relações homoafetivas podem, posteriormente, se identificar como heterossexuais (Taquette; Rodrigues, 2015). De maneira semelhante, indivíduos que se envolvem em relações homoafetivas, sejam homens ou mulheres, podem não se identificar como gays, lésbicas ou bissexuais, e pessoas que mantêm relações heterossexuais não necessariamente se consideram heterossexuais ou bissexuais (Silva; Menandro, 2019). Diante dessa complexidade, o termo “Homens que fazem Sexo com Homens” (HSH) tem sido utilizado para descrever homens que têm relações sexuais com outros homens, mas não se reconhecem no contexto homoafetivo (Carvalho; Barreto, 2021). O mesmo fenômeno, embora menos documentado, também pode ser observado em mulheres.

A Bíblia não apresenta exemplos de relacionamentos homoafetivos abençoados por Deus. Opositores da homossexualidade frequentemente se aproveitam dessa ausência para interpretar versículos isolados, como Levítico 18:22 e 20:13, Gênesis 1:28 e 19:4-5, 1 Coríntios 6:9, 1 Timóteo 1:10 e Romanos 1:24-27, como condenações a essas práticas. Essas interpretações associam a homossexualidade à violação das normas sexuais bíblicas e resultam em uma leitura distorcida dos textos, que ignora os contextos históricos e culturais que influenciaram sua redação. Um dos primeiros relatos frequentemente associados à homossexualidade na Bíblia é o episódio da destruição de Sodoma e Gomorra, descrito em Gênesis 19:

Eles não tinham ainda deitado quando a casa foi cercada pelos homens da cidade, os homens de Sodoma, desde os jovens até os velhos, todo o povo sem exceção. Chamaram Ló e lhe disseram: onde estão os homens que vieram para tua casa esta noite? Traze-os para que deles abusemos (Bíblia de Jerusalém, 2002, Gn 19:4-5).

Esse trecho sugere que os homens de Sodoma queriam abusar sexualmente dos visitantes de Ló. Grupos fundamentalistas frequentemente usam esse relato para argumentar contra a homossexualidade, mas essa interpretação é questionável. O relato bíblico de Sodoma não especifica que a orientação sexual predominante na cidade era homossexual, e a interpretação de que todos os homens tentaram abusar dos visitantes é problemática. Além disso, a ausência de referências explícitas à homossexualidade feminina nas Escrituras limita a análise do tema, já que a narrativa bíblica se concentra majoritariamente na sexualidade masculina. Essa ênfase, sem uma perspectiva mais abrangente, deixa lacunas na compreensão das relações homoafetivas femininas e na abordagem da sexualidade no relato de Sodoma.

Nos comentários exegéticos da Bíblia de Jerusalém, o termo “abusemos” em Gênesis 19:5 é associado a um comportamento considerado vício “contra a natureza” e abominável pelos israelitas, conforme descrito em Levítico 18:22 e punido com a morte em Levítico 20:13. O comentário indica que essa prática era amplamente reconhecida e condenada na sociedade israelita, como evidenciado também em Levítico 20:23 e Juízes 19:22.

É interessante notar que a Bíblia de Jerusalém, ao estabelecer uma conexão exegética com o episódio de Juízes, sublinha a relevância dessa comparação com o relato de Sodoma e Gomorra. Ambos os episódios envolvem práticas sexuais condenáveis na tradição israelita: em Gênesis 19, os habitantes de Sodoma tentam abusar sexualmente dos visitantes de Ló, enquanto em Juízes 19, um relato de violência sexual ocorre em Gabaá. Essa comparação evidencia que tais práticas eram amplamente reconhecidas e repudiadas na sociedade israelita, refletindo uma continuidade na condenação de comportamentos considerados abomináveis. Para ilustrar essa continuidade, examinemos o relato bíblico de Juízes:

Enquanto assim se reanimavam, eis que surgiram alguns vagabundos da cidade, fazendo tumulto ao redor da casa e, batendo na porta com golpes seguidos, diziam ao velho, dono da casa: faze sair o homem que estava contigo, para que conheçamos. Então o dono da casa saiu e lhes disse: não, irmãos meus, rogo-vos, não pratiqueis um crime uma vez que este homem entrou em minha casa, não pratiqueis tão infâmia. Aqui está minha filha, que é virgem. Eu a entrego a vós. Abusai dela e fazei o que vos aprouver, mas não pratiqueis para com este homem uma tal infâmia. Não quiseram ouvi-lo. Então o homem tomou a sua concubina e a levou para fora. Eles a conheceram e abusaram dela toda a noite até de manhã, e, ao raiar a aurora deixaram-na (Bíblia de Jerusalém, 2002, Jz 19:22-25).

A comparação entre as práticas em Sodoma e Gabaá revela diferenças importantes. O relato de Sodoma é frequentemente interpretado como uma condenação da homossexualidade, enquanto o episódio de Gabaá, embora envolva um pedido de abuso sexual contra um homem, não menciona explicitamente a homossexualidade. Isso indica que os relatos abordam questões distintas: comportamento sexual em Sodoma e violência sexual em Gabaá. Portanto, associar diretamente os dois episódios é questionável, especialmente considerando que o relato de Gabaá não esclarece essa conexão.

As Escrituras Sagradas não associam a destruição de Sodoma e Gomorra à homossexualidade, conforme indicado em Ezequiel 16:48-49, Mateus 10:5-15, Isaías 1:10-17, Jeremias 23:14 e Judas 1:7. Essas passagens demonstram que a condenação dessas cidades resultou de comportamentos imorais e injustos, como voracidade e negligência com os pobres e necessitados, e não da prática da homossexualidade (Bíblia de Jerusalém, 2002).

Portanto, a análise desses textos deve considerar o contexto social e cultural em que foram escritos, evitando extrapolações simplistas. Uma interpretação cuidadosa dos termos originais revela a ausência de uma condenação direta à homossexualidade, confirmando que a destruição de Sodoma e Gomorra não se fundamentou na prática dessa orientação sexual.

3. Exegese e a inserção do termo “homossexualidade” no Novo Testamento

Notavelmente, os Evangelhos não condenam explicitamente a homossexualidade (Silva, 2022). Grande parte dos textos que mencionam ou fazem uma falsa associação à homossexualidade no Novo Testamento foi escrita pelo apóstolo Paulo, um judeu convertido ao cristianismo cuja interpretação reflete tanto sua experiência pessoal quanto o contexto cultural de sua época (Punt, 2007).

Um aspecto crucial do debate é o uso da palavra “homossexualidade” na Bíblia, que pode resultar de erros de tradução. Três termos gregos frequentemente associados à homossexualidade nas traduções modernas são *arsenokoitai*, *malakoi* e porneia (Gomes, 2020; Fernandes, 2023). *Arsenokoitai* e *malakoi* foram interpretados erroneamente como referindo-se à homossexualidade e a homens afeminados, respectivamente (Fernandes, 2023). O termo porneia refere-se à fornicação de forma geral, sem se restringir especificamente à homossexualidade. Na verdade, esses termos estavam mais relacionados a práticas de prostituição sagrada do que à orientação sexual (Montalvão, 2009; Gomes, 2020).

Traduções modernas disponíveis na Bíblia *Online YouVersion*, como a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), Bíblia Almeida Século 21 (A21), Bíblia Livre para Todos (BLT) e Nova Almeida Atualizada (NAA) introduzem o termo “homossexual” como sinônimo de *arsenokoitai*, enquanto a Bíblia de Jerusalém evita o uso da palavra, demonstrando que ela não reflete os termos gregos originais. Em vez disso, a Bíblia de Jerusalém utiliza expressões como “*impudicos*” e “*pederastas*”, mais fiéis aos termos originais. Isso sugere que o uso da palavra “homossexual” em traduções modernas não tem base direta nos textos antigos, sendo uma imposição de conceitos modernos sobre esses textos (Silva, 2022; Fernandes, 2023).

A seguir, são apresentados exemplos de traduções bíblicas que utilizam o termo “homossexual” em suas versões, contrastando com a tradução da Bíblia de Jerusalém, que não emprega esse termo.

1 Coríntios 6:9

“Vocês não sabem que os que fazem tais coisas não tem partes no reino de Deus?”

Não se enganem a si próprios. Os imorais, os adoradores de ídolos, os adúlteros ou os homossexuais, os efeminados” (NBV-P).

1 Coríntios 6:9

“Então não sabeis que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não vos iludais! Nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os depravados, nem as pessoas de costumes infames” (Bíblia de Jerusalém).

1 Timóteo 1:10

“Para os que praticam a imoralidade sexual e os homossexuais, para os raptos, os mentirosos e todos os outros que fazem coisas que se opõem ao verdadeiro ensinamento” (NBV-P).

1 Timóteo 1:10

“Impudicos, pederastas, mercadores de escravos, mentirosos, perjuros e para tudo o que se oponha a sã doutrina” (Bíblia de Jerusalém).

A ausência da palavra “*homossexual*” nos textos originais da Bíblia se deve, entre outros fatores, ao fato de que esse termo só surgiu no século XIX, muito tempo após a redação do Novo Testamento (Fernandes, 2023). Isso reforça a ideia de que traduções que empregam esse termo impõem uma visão anacrônica sobre o texto bíblico. O apóstolo Paulo é creditado por ter criado o termo “*arsenokoitai*” com base em sua interpretação das passagens sobre práticas sexuais em Levítico e da narrativa de Sodoma e Gomorra em Gênesis. No entanto, Machado (2022) observa que essa expressão não aparece no texto da Septuaginta.

Para compreender as cartas de Paulo, é fundamental considerar o contexto da época. Por exemplo, a carta enviada à igreja de Corinto abordava conflitos como divisões internas, imoralidade, caso de incesto, questões sobre casamento, consumo de carne sacrificada, comportamento das mulheres, divisões na ceia do Senhor, dificuldades com os dons espirituais e a ressurreição (Mesters, 2002 *apud* Machado, 2022). Porém, questões relacionadas à idolatria e à prostituição cultural também eram práticas comuns nessa sociedade. Já nas cartas a Timóteo, Paulo orienta o fortalecimento da liderança, o combate a falsas doutrinas e o estabelecimento da ordem na igreja, encorajando uma vida cristã pautada na santidade (Bíblia de Jerusalém, 2002). Essas cartas não abordam diretamente a homossexualidade, mas tratam da necessidade de pureza moral e espiritual (Fernandes, 2023).

Na carta dirigida a igreja de Romanos, Paulo adverte acerca da imoralidade sexual, conforme o texto a seguir:

Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos dos seus corações, para a degradação dos seus corpos entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém. Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes,

homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão (Bíblia de Jerusalém, 2002, Rm 1:24-27).

Paulo menciona que homens e mulheres trocaram suas relações “*naturais*” por outras “*contrárias à natureza*”. A expressão grega “*para physin*”, traduzida como “*contrário à natureza*”, era frequentemente usada por autores gregos e romanos para descrever desejos entre pessoas do mesmo sexo (Gomes, 2020). Contudo, para compreender essa passagem corretamente, é necessário analisar seu contexto mais amplo, que inclui questões de idolatria e degradação moral.

O conceito de “*trocar*” uma relação natural por outra antinatural sugere uma escolha consciente. Porém, deve-se questionar se essa mudança representa uma alteração de orientação sexual ou se está mais associada a práticas culturais específicas, como a prostituição sagrada. No mundo greco-romano, o intercuro homossexual entre heterossexuais era incentivado e visto como perfeição. Paulo, sem o conhecimento atual sobre orientação homossexual, criticava a perversão de heterossexuais envolvidos nessas práticas (Bortolini, 1997 *apud* Habowski; Conte, 2018).

Ele desconhecia o conceito de orientação homossexual, o que significa que não se refere à homossexualidade nos termos atuais (Silva, 2022; Fernandes, 2023). Ademais, Paulo não tinha a homossexualidade como foco de sua preocupação, pois, de acordo com o pensamento judaico da época, acreditava que todos eram naturalmente heterossexuais. Desse modo, naquele contexto, relações entre pessoas do mesmo sexo eram interpretadas como uma perversão da verdadeira natureza humana, representando, para ele, uma imoralidade evidente (Salzman; Lawler, 2012). Nas revisões dos textos de tradição paulina, não há uma condenação explícita da homossexualidade como conceito amplo. As proibições se referem a práticas homoeróticas específicas, ligadas a contextos culturais e sociais da época, sem implicar uma rejeição à identidade homossexual como entendida hoje (Gomes, 2020).

4. Hermenêutica conservadora e o debate atual

A interpretação conservadora da homossexualidade nas Escrituras baseia-se em uma leitura literal dos textos de Gênesis, Levítico e das cartas de Paulo (Gênesis 19:4-5; Levítico 18:22 e 20:13; 1 Coríntios 6:9-10; Romanos 1:26-27; 1 Timóteo 1:10), focando na prática do intercuro homossexual masculino, sem considerar a homossexualidade feminina. Isso revela que a interpretação tradicional não abrange o conceito completo de homossexualidade, que inclui ambos os gêneros. Porém, essa abordagem literalista não se limita à questão da homossexualidade.

Quando se examina a interpretação literal dos textos sobre fecundação e reprodução, surgem contradições. Textos do Novo Testamento, como 1 Coríntios 7:1-2 e Hebreus 13:4, defendem que o sexo deve ocorrer apenas dentro do casamento, sendo frequentemente usados para condenar relações extraconjugais. No entanto, ao aplicar a mesma literalidade aos textos sobre reprodução, como em Gênesis 1:22 e 1:28, poderia-se argumentar que o casamento não é uma condição necessária para a procriação, uma vez que a fecundação é abençoada por Deus sem a exigência de uma

instituição matrimonial explícita. Essa inconsistência na aplicação da literalidade, ao se aplicar de maneira seletiva a determinados textos enquanto se ignora em outros, destaca a necessidade de uma abordagem exegética mais contextualizada, que revele as contradições internas da interpretação literal e permita uma leitura mais coerente e abrangente das Escrituras.

5. Considerações finais

As análises realizadas sugerem que, embora as Escrituras não forneçam uma aceitação explícita nem condenem de maneira abrangente as relações homossexuais, a exegese contextual revela que a leitura tradicional pode ser insuficiente para abordar temas contemporâneos. O silêncio bíblico sobre a homossexualidade feminina, aliado à complexidade de termos como “*arsenokoitai*” nos escritos de Paulo, reforça a necessidade de uma abordagem hermenêutica que considere o contexto histórico e cultural dos textos.

Apesar da ausência de referências diretas sobre a aceitação das relações homoafetivas, a salvação, conforme apresentada nas Escrituras, continua acessível a todos, independentemente da orientação sexual, com base nos princípios éticos e morais estabelecidos. A reavaliação cuidadosa das passagens bíblicas sobre sexualidade é essencial para evitar a imposição de conceitos modernos que possam distorcer seu sentido original. Esta análise contribui para o campo ao corrigir interpretações equivocadas que associam práticas sexuais ao conceito contemporâneo de homossexualidade, um tema que não era o foco principal dos textos bíblicos.

Referências

BÍBLIA de Jerusalém. Português. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA Online. Disponível em: <https://www.bible.com/pt>. Acesso em: 16 set. 2024.

CARVALHO, Angelita Alves; BARRETO, Rafael Chaves Vasconcelos. A invisibilidade das pessoas LGBTQIA+ nas bases de dados: novas possibilidades na Pesquisa Nacional de Saúde 2019? *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 4059-4064, 2021.

D'ANGELO, Mary Rose. O medo perfeito expulsa o amor: leitura, citação e estupro. In: JUNG, Patricia Beattie; CORAY, Joseph Andrew (org.). *Diversidade sexual e catolicismo: para o desenvolvimento da teologia moral*. São Paulo: Loyola, 2005.

FERNANDES, Hermes C. *Da sombra da lei à luz da graça: o que a Bíblia e a ciência realmente dizem acerca da homoafetividade e da diversidade sexual*. São Paulo: Editora Invictus, 2023.

GOMES, Silvio. *O que Paulo diz sobre as relações homoeróticas?* 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/41514671/O_QUE_PAULO_DIZ_SOBRE_AS_RELACAOES_HOMOEROTICAS. Acesso em: 16 set. 2024.

- HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. Uma análise hermenêutica sobre a homossexualidade nos discursos bíblicos do Novo Testamento. In: BLOOD, Renata Luciane Polsaque Young (org.). *Fenômenos sociais e direito* 3. Ponta Grossa: Atena Editora, 2018. p. 100-111. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331977267_Fenomenos_Sociais_e_Direito_3_Atena_Editora_2018. Acesso em: 13 set. 2024.
- HABOWSKI, Adilson Cristiano; SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz. Análise hermenêutica nas passagens bíblicas do Antigo Testamento: o paradigma cristão-religioso frente à homossexualidade em foco. In: SOCIOLOGY OF LAW, 2017, Canoas. *Anais Sociology of Law 2017: Perspectivas das relações entre direito e sociedade em um sistema Social Global*. Canoas: Unilasalle, 2017. v. 1. p. 1510-1523. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334233694_ANALISE_HERMENEUTICA_NAS_PASSAGENS_BIBLICAS_DO_ANTIGO_TESTAMENTO_O_PARADIGMA_CRISTAO-RELIGIOSO_FRENTE_A_HOMOSSEXUALIDADE_EM_FOCO. Acesso em: 16 set. 2024.
- JAROSZ, Ian. Homossexualidade em Levítico: uma análise histórico-literária-crítica. *James Madison Undergraduate Research Journal*, Harrisonburg, v. 9, n. 2, 2022. Disponível em: <http://commons.lib.jmu.edu/jmurj/vol9/iss1/4>. Acesso em: 16 set. 2024.
- LOBOSCO, Ricardo Lengruher. O incesto nas leis do Levítico: análise da lei de santidade (Lv 18 & Lv 20) e o silêncio acerca do incesto com a(s) filha(s) no AT. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 28, p. 59-75, jan./abr. 2008.
- MACHADO, Cláudio Araújo. Paulo e a utilização das expressões “malakoi” e “arsenokoitai” em 1Coríntios 6.9. *Revista Contemplação*, Goiânia, v. 29, p. 39-54, 2022.
- MONTALVÃO, Sérgio Aguiar. *A homossexualidade na bíblia hebraica: um estudo sobre a prostituição sagrada no Antigo Oriente Médio*. 2009. Dissertação (Mestrado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- NATIVIDADE, Marcelo Tavares. Cantar e dançar para Jesus: sexualidade, gênero e religião nas igrejas inclusivas pentecostais. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 15-33, 2017.
- NATIVIDADE, Marcelo; OLIVEIRA, Leandro de. As novas guerras sexuais: diferença, poder religioso e identidades LGBT no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 23, n. 49, p. 423-426, 2013.
- NATIVIDADE, Marcelo. Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 21, n. 61, p. 145-162, 2006.
- OLIVEIRA, Gabryelle da Silva; ALVES, Carla Gusmão; LIMA, Hebert Cavalcanti; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Homossexualidade, família e religião: uma análise psicossocial de orações para Bobby. *Psicologia & Sociedade*, São Paulo, v. 29, e54500, 2024.
- PETUIA, Luciano Fernandes; ELIAS, Tiago Calazans. Hermenêutica bíblica: métodos contextuais para o estudo e interpretação do texto sagrado. *Pesquisas em Teologia*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 1-15, jan./jun. 2024.
- PUNT, Jeremy. Romans 1:18-32 amidst the gay-debate: interpretative options. *HTS Theologese Studies / Theological Studies*, Durbanville, v. 63, n. 3, 2007.
- RIBEIRO, Laura Moraes; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Relações entre religiosidade e homossexualidade em jovens adultos religiosos. *Psicologia & Sociedade*, São Paulo, v. 29, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29162267>. Acesso em: 16 set. 2024.
- SALZMAN, Todd A; LAWLER, Michael G. *A pessoa sexual: por uma antropologia católica renovada*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012.

SILVA, Denilson Matias. *Homossexualidade e formação presbiteral: uma reflexão sobre o acompanhamento vocacional na formação inicial dos vocacionados homossexuais*. 2022. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2022.

SILVA, Odacyr Roberth Moura; MENANDRO, Maria Cristina Smith. Como se produz um homossexual? a origem da homossexualidade na percepção de indivíduos que alegaram ter mudado de identidade sexual. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 62-78, 2019.

TAQUETTE, Stella Regina; RODRIGUES, Adriana de Oliveira. Experiências homossexuais de adolescentes: considerações para o atendimento em saúde. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 19, n. 55, p. 1181-1191, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0504>. Acesso em: 16 set. 2024.

WEISS, Fátima. *Unindo a cruz e o arco-íris: vivência religiosa, homossexualidade e trânsitos de gênero na Igreja da Comunidade Metropolitana de São Paulo*. 2012. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/100558/308807.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 17 set. 2024.

Estudos Bíblicos

OPEN ACCESS



Distribuído sob Creative Commons CC-BY 4.0
© 2025 aos autores.
Publicado e Distribuído por ABIB

abib

Revista Oficial da
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica